



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

**Secretaria Municipal de Saúde**

**Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e**

**Vigilância em Saúde Programa de Residência em**

**Enfermagem de Família e Comunidade**

Katharina Ferreira Araujo

**Desafios no atendimento à depressão em pessoas idosas no contexto da  
Atenção Primária à Saúde**

Rio de Janeiro

2024

**Desafios no atendimento à depressão em pessoas idosas no contexto da Atenção Primária à Saúde**



Trabalho apresentado como requisito para obtenção do título de Enfermeiro Especialista no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Orientador (a) (es): Me. Vanessa Santos Silva Corrêa Pinto

Rio de Janeiro

2024

## RESUMO

ARAUJO, Katharina Ferreira. *Desafios no atendimento à depressão em pessoas idosas no contexto da Atenção Primária à Saúde*. 2024. 32 f. Dissertação em Enfermagem de Família e Comunidade – Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade, Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Este estudo busca identificar as produções científicas, disponíveis na literatura nacional, acerca dos Desafios no atendimento à depressão em pessoas idosas no contexto da Atenção Primária à Saúde. Para isso, utilizou-se a metodologia de revisão integrativa da literatura, do tipo descritiva. O corpus que compõe este estudo foi realizado a partir das seguintes bases eletrônicas: Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A seleção foi feita a partir de artigos científicos com textos completos, em língua portuguesa, publicados entre 2019 e 2024. Realizada a estratégia supracitada, 18 artigos foram selecionados. A maioria dos artigos mostrou que os principais fatores que influenciam no atendimento à idosos com depressão na APS são: condições de moradia e ambiente, sedentarismo, presença de comorbidades, uso de múltiplos medicamentos (polifarmácia), baixa escolaridade, estado civil e solidão, baixa renda, déficit nutricional, predominância do sexo feminino, cor da pele, declínio cognitivo associado ao comprometimento da saúde mental e a pandemia de COVID-19. Além disso, evidenciou-se o papel das instituições e dos profissionais de saúde, em especial do enfermeiro, na promoção da saúde destes indivíduos. Conclui-se que esta pesquisa revelou a importância da implementação de políticas públicas que amparem a população idosa e que contribuam para a redução da vulnerabilidade e adoecimento psíquico, além da capacitação dos profissionais para um atendimento de qualidade.

Palavras-chave: Depressão, Idosos, Atenção Primária à Saúde

## **LISTA DE QUADROS**

|                                                                                                                                     |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 - Fluxograma de seleção dos artigos para compor o estudo .....                                                             | 12 |
| Quadro 2 - Características dos artigos selecionados, considerando o ano, país, título, tipo de estudo e principais resultados ..... | 13 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|        |                                                 |
|--------|-------------------------------------------------|
| APS    | Atenção Primária à Saúde                        |
| BVS    | Biblioteca Virtual em Saúde                     |
| CBFI   | Consenso Brasileiro de Fragilidade em Idosos    |
| COFEN  | Conselho Federal de Enfermagem                  |
| DeCS   | Descritores em Ciências da Saúde                |
| DSS    | Determinantes Sociais de Saúde                  |
| EMulti | Equipes multiprofissionais na APS               |
| ESF    | Estratégia de Saúde da Família                  |
| IBGE   | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| PICo   | População, Interesse e Contexto                 |
| PNAB   | Política Nacional de Atenção Básica             |
| PNSPI  | Política Nacional da Saúde da Pessoa Idosa      |
| OMS    | Organização Mundial de Saúde                    |
| RAS    | Rede de Atenção à Saúde                         |
| SCIELO | Scientific Eletronic Library Online             |
| SFCF   | Síndrome da Fragilidade Clínica                 |
| SMS/RJ | Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro |
| UBS    | Unidade Básica de Saúde                         |

## SUMÁRIO

|     |                                    |    |
|-----|------------------------------------|----|
| 1   | <b>INTRODUÇÃO.....</b>             | 07 |
| 2   | <b>OBJETIVO .....</b>              | 08 |
| 2.1 | <b>Geral .....</b>                 | 08 |
| 2.2 | <b>Específicos .....</b>           | 08 |
| 3   | <b>JUSTIFICATIVA .....</b>         | 08 |
| 4   | <b>RELEVÂNCIA DO ESTUDO .....</b>  | 09 |
| 5   | <b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b> | 09 |
| 6   | <b>METODOLOGIA .....</b>           | 11 |
| 7   | <b>RESULTADOS .....</b>            | 13 |
| 8   | <b>DISCUSSÃO .....</b>             | 20 |
| 9   | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>  | 27 |
|     | <b>REFERÊNCIAS .....</b>           | 30 |

## 1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a depressão como um transtorno comum, mas grave, que afeta a vida diária, dificultando o trabalho, sono, estudos, alimentação e a capacidade de aproveitar a vida. Suas causas são uma combinação de fatores genéticos, biológicos, ambientais e psicológicos. Desse modo, a organização aponta a depressão como uma das maiores causas de incapacidade (OMS, 2024).

Para o Brasil, estima-se que os idosos entre 60 a 64 anos representam 13% das pessoas diagnosticadas com depressão, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), seguido dos idosos entre 65 a 74 anos (11,8%) e 75 ou mais (10,2%) (IBGE, 2019). Bem como, o estudo de Junior, Borim e Neri (2023), aponta que a solidão é um fator agravante do quadro depressivo em idosos, associada a redução do funcionamento cognitivo e a prática de hábitos de vida saudáveis. Esse estudo indica que o sentimento de solidão é mais frequente em idosos de 80 anos ou mais.

Na população mais idosa, a depressão é frequentemente recorrente, muitas vezes não diagnosticada e, como resultado, subtratada, especialmente no âmbito dos cuidados primários de saúde. Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada para a Rede de Atenção à Saúde (RAS), se torna ainda mais crucial no papel de assegurar os direitos e na promoção de qualidade de vida ao indivíduo em sua terceira idade (MIRANDA; RODRIGUES; SILVA, 2023).

De uma maneira geral, o cuidado em saúde mental na Atenção Primária à Saúde frequentemente se resume à lógica do encaminhamento e ao modelo biomédico. Dessa forma, existem diversos desafios e barreiras que ainda perseveram no manejo à depressão e transtornos emocionais/mentais na APS, ainda mais no que se refere à população idosa (JUNIOR; TOBIAS; TEIXEIRA, 2019).

Haja visto, o estudo de GAMA et al, (2021) evidencia que a demanda em saúde mental vem crescendo, assim como o uso de psicotrópicos. Logo, é necessário que o processo de trabalho dos profissionais de saúde atuantes na APS, em especial os enfermeiros, seja voltado a acolher os casos de transtornos mentais que aumentam a cada dia na atual conjuntura. Além disso, pensar em estratégias para manejar esses transtornos na população mais idosa e vulnerável.

Somando-se a todos esses fatores, existe ainda o agravante do mundo em contexto pós-pandemia de COVID-19, considerando que o isolamento social resultante teve um impacto

negativo na qualidade de vida das pessoas idosas, levando ao aumento de sintomas de depressão e ansiedade, além de situações de estresse, insônia, medo e solidão (PEREIRA-ÁVILA et al., 2021).

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO PRINCIPAL:**

- Identificar quais são os principais fatores que influenciam no cuidado e abordagem à pessoa idosa com depressão pelos enfermeiros na atenção primária à saúde.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Analisar como os profissionais traçam estratégias de cuidado à pessoa idosa com diagnóstico de depressão e ansiedade na atenção primária à saúde;
- Discutir a implementação de políticas públicas, capacitações para profissionais e indicadores de saúde na atenção primária relacionados à saúde mental da pessoa idosa.

## **3. JUSTIFICATIVA DO ESTUDO**

Em decorrência do crescente aumento do número de idosos com transtornos de depressão e ansiedade, assim como a procura por atendimentos que tratem de seus problemas de saúde, o objeto de estudo vem à baila como significativo. Além disso, a qualidade e o acolhimento que são promovidos pelos serviços de saúde se tornam grandes facilitadores na detecção precoce de novos casos, de forma a traçar estratégias eficazes (PEREIRA; SANTOS; SPINOLA, 2021).

Durante minha atuação como residente em Enfermagem de Saúde da Família e Comunidade pela Secretaria de Saúde do município do Rio de Janeiro (SMS/RJ) observei a necessidade de discutir sobre os transtornos mentais que afetam a população em sua terceira idade, considerando os reflexos deixados pela pandemia de COVID-19, ocorrida em 2020. O

presente estudo motiva-se pela urgência em abordar a saúde mental da pessoa idosa e as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde no atendimento a esse público-alvo.

#### **4. RELEVÂNCIA DO ESTUDO**

A relevância deste estudo se justifica na necessidade de aprofundar a discussão sobre as dificuldades enfrentadas na abordagem integral à saúde do idoso no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), com ênfase na saúde mental. A pesquisa propõe analisar a conjuntura e as relações sociais nas quais os idosos estão inseridos, buscando identificar lacunas no cuidado e propor novas estratégias para atender às suas demandas sociais e de saúde. A expectativa é que os resultados contribuam para a melhoria do prognóstico e da efetividade das ações de saúde direcionadas a este grupo populacional.

#### **5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

##### **5.1 Fragilidade clínico funcional do idoso**

Segundo Santos et al. (2020), a fragilidade clínico funcional impacta negativamente a qualidade de vida da pessoa idosa, contribuindo para o surgimento ou agravamento de incapacidades que podem afetar tanto o idoso quanto sua família.

De acordo com o Consenso Brasileiro de Fragilidade em Idosos (CBFI), a fragilidade é uma síndrome complexa e multidimensional, marcada por uma interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais, que aumenta a vulnerabilidade fisiológica e contribui para o declínio funcional dos idosos, podendo resultar em dependência, incapacidade, quedas, lesões, e, em casos graves, levar à hospitalização, institucionalização prolongada e até à morte (LOURENÇO et al., 2018).

A depressão é um dos transtornos psiquiátricos mais comuns entre os idosos. Acredita-se que, com o avanço da idade, aumentam os sintomas depressivos, evidenciados por queixas mais frequentes de doenças e pela presença de ansiedade. Para garantir uma melhor qualidade de vida, é fundamental que o idoso tenha conhecimento sobre sua condição e as doenças que podem afetá-lo, o que contribui para a promoção de sua própria saúde e redução do sofrimento. Isso

favorece o envelhecimento ativo, permitindo que o idoso seja mais participativo na sociedade e mantenha autonomia sobre sua própria velhice (RAMOS et al., 2019).

## **5.2 Papel do Enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família**

Com o envelhecimento populacional e a transição demográfica, que refletem a inversão da pirâmide etária no país e impactam diretamente o sistema de saúde, torna-se necessário desenvolver novas estratégias para a promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento e reabilitação à medida que a população envelhece (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

À vista disso, no contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF), compreender o papel do enfermeiro no processo de envelhecimento ativo desvincula a saúde da mera ausência de doença, priorizando a promoção, prevenção e recuperação da saúde. Isso permite ao enfermeiro aprofundar seu conhecimento sobre o envelhecimento e melhorar a eficácia das intervenções de enfermagem para essa população (MELO et al., 2018).

## **5.3 Cenário pós pandemia de COVID-19**

Entretanto, após a pandemia de COVID-19, as dinâmicas e os processos de trabalho se tornaram diferentes e, além disso, resultaram em piora nas condições de saúde de toda a população, em especial os idosos. Com isso, o distanciamento e a instabilidade dos vínculos afetivos podem gerar sentimentos de angústia, solidão e tristeza, especialmente em pessoas que moram sozinhas, aumentando o risco de depressão e, em casos mais graves, ideação suicida ou suicídio (MARIA et al., 2021).

Ademais, os enfermeiros frequentemente enfrentam desafios para distinguir os sintomas depressivos devido às mudanças associadas ao envelhecimento, que tornam essa diferenciação mais complicada. Os diversos determinantes de saúde aumentam ainda mais a complexidade dos casos, dificultando o manejo da depressão e de outros transtornos mentais, não apenas para o enfermeiro, mas para toda a equipe multiprofissional (DE FÁTIMA CAPRA et al., 2022).

## 6. METODOLOGIA

Este estudo segue, conforme Souza, Silva e Carvalho (2010), uma revisão integrativa da literatura de natureza descritiva. Segundo os autores, a revisão integrativa é considerada a abordagem metodológica mais abrangente entre as revisões, pois possibilita a inclusão tanto de estudos experimentais quanto não-experimentais, o que contribui para uma compreensão mais completa do fenômeno em questão. Ela combina dados da literatura teórica e empírica, e abrange diversos propósitos, como a definição de conceitos, a revisão de teorias e evidências, e a análise de problemas metodológicos relacionados a um determinado tópico.

A abordagem metodológica envolve a inclusão de estudos publicados em periódicos que tratam do atendimento a idosos com transtornos de depressão e ansiedade na Atenção Primária à Saúde. Para conduzir a pesquisa, foram seguidos os seguintes passos: escolha do tema; definição da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão; revisão da literatura; categorização dos estudos; análise dos resultados; e síntese do conhecimento obtido.

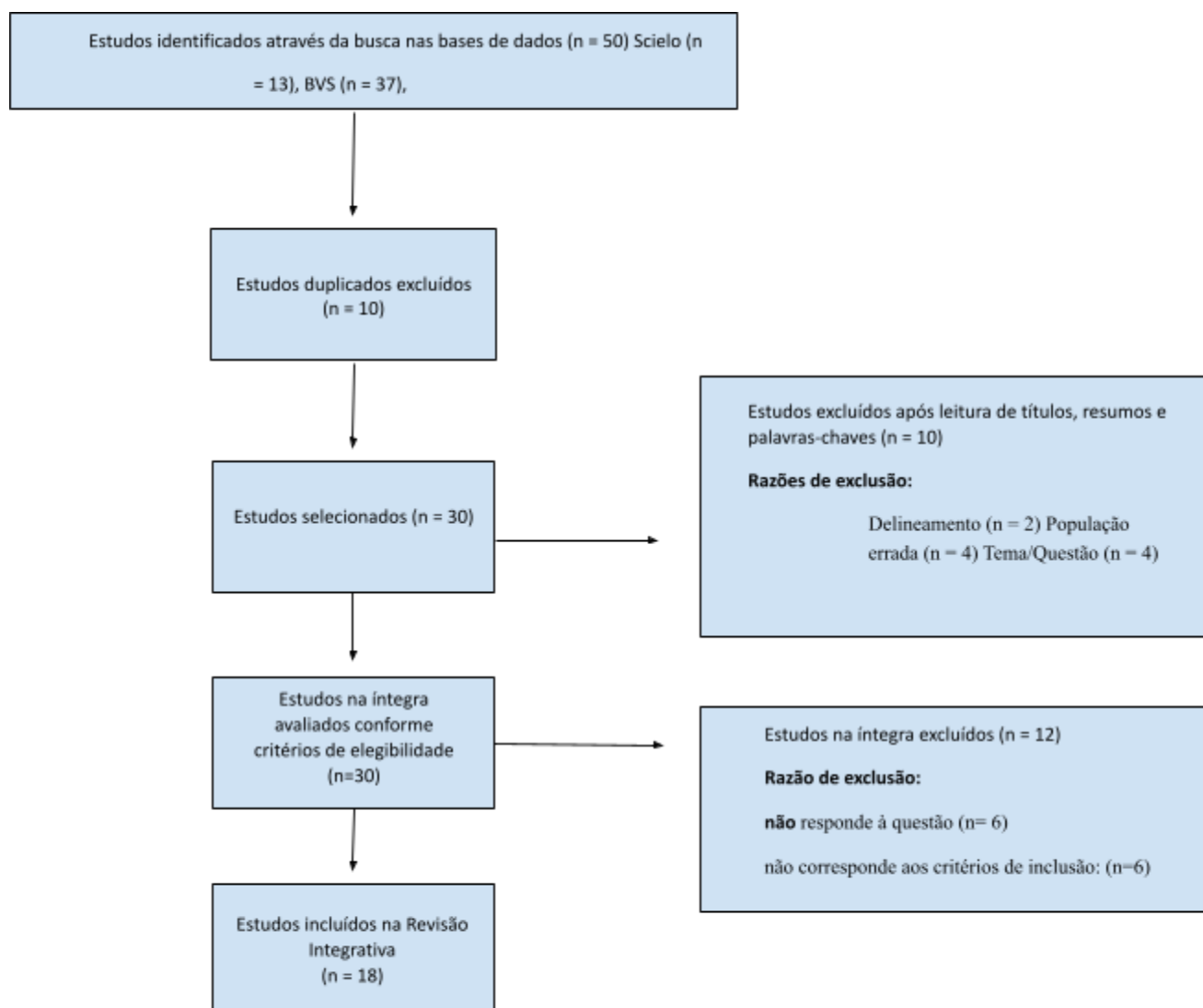
Para a formulação da questão de pesquisa, foi utilizado o acrônimo PICO, onde "P" representa a população (idosos), "I" refere-se ao fenômeno de interesse (desafios no atendimento a idosos com depressão e ansiedade) e "Co" corresponde ao contexto do estudo (atenção primária à saúde). A pergunta norteadora deste trabalho foi: Quais são as produções científicas publicadas entre 2019 e 2024 que discutem os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros no atendimento de idosos com depressão na atenção primária à saúde?

A coleta de dados ocorreu em agosto de 2024, em bases eletrônicas como a Scientific Electronic Library Online (Scielo) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados nas buscas foram: idosos, depressão, atenção primária à saúde, enfermagem, enfermeiro, combinados pelos operadores booleanos AND e OR, conforme indexados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram incluídos artigos completos, gratuitos e em português, publicados entre 2014 e 2024. Excluíram-se artigos fora do tema, incompletos, teses, dissertações, monografias, revisões bibliográficas, editoriais, cartas ao editor, relatos de experiência e publicações duplicadas.

A busca resultou em um total de 50 artigos, dos quais 10 foram excluídos por duplicidade. Após a avaliação dos títulos, resumos e palavras-chave com base nos critérios estabelecidos, 30 artigos foram selecionados. Ao final, 30 artigos foram lidos integralmente e,

devido aos critérios de inclusão, 18 foram incluídos na revisão. A figura abaixo apresenta o processo de seleção dos artigos, seguindo o modelo Prisma, adaptado para esta revisão integrativa.

**Quadro 1** - Fluxograma de seleção dos artigos para compor o estudo.



## 7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 18 artigos selecionados apontaram os fatores que influenciam nos desafios do atendimento do enfermeiro a idosos com depressão na atenção primária à saúde, respondendo ao objetivo do estudo. Dos 18 estudos sobre o tema de estudo: 2 são de abordagem quantitativa e 16 apresentam uma análise transversal. Os estudos foram publicados no idioma português, nos anos de 2019 a 2024, sendo a maioria publicada em 2019. Apenas o ano de 2024 não teve publicações incluídas. Todas as produções foram realizadas no Brasil. A maioria dos artigos, incluídos nesta revisão, foram classificados com o delineamento de análise transversal. (Quadro 1).

**Quadro 2** - Características dos artigos selecionados, considerando o ano, país, título, tipo de estudo e principais resultados (n = 18).

| Ano/Citação          | País   | Título do artigo                                                                                                                | Tipo de estudo     | Principais resultados                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------|--------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Cândido et al., 2023 | Brasil | Perceived characteristics of the neighborhood and depressive symptoms in community-dwelling older adults: a cross-section study | Estudo transversal | “Concluiu-se que houve associações inversas entre melhores características percebidas do ambiente e a presença de sintomas depressivos em idosos que residem na comunidade, demonstrando a importância de promover estratégias para melhorar a infraestrutura do bairro e a presença de sintomas depressivos nessa população”. |
| Macedo et al., 2023  | Brasil | Depressive symptoms and sleep in aged caregivers in a context of high social vulnerability                                      | Estudo transversal | “73,9% dos cuidadores apresentaram sono de má qualidade e 69,2% não apresentaram sintomas depressivos. Nos cuidadores com sintomas depressivos severos, o escore médio de qualidade do sono foi 11,4, nos com sintomas depressivos leves foi 9,0 e naqueles sem sintomas depressivos foi 6,4. Houve correlação direta e        |

| Ano/Citação                             | País   | Título do artigo                                                                                                                                                                     | Tipo de estudo                           | Principais resultados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-----------------------------------------|--------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                         |        |                                                                                                                                                                                      |                                          | moderada entre qualidade do sono e sintomas depressivos”.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Antunes et al.,<br>2023                 | Brasil | Análise do índice de vulnerabilidade, equilíbrio e depressão em idosos praticantes e não praticantes de atividade física após o período de isolamento social na pandemia da Covid-19 | Estudo analítico transversal comparativo | “Média de idade de 69,36 $\pm$ 6,97 anos com predominância feminina (76,8%). Significância estatística entre grupos para escores GDS - 30 e TUG ( $p=0,03$ ; $p < 0,01$ ) que evidenciaram depressão moderada em ambos os grupos e risco para quedas no GS. A média do IVCF - 20 dos grupos revelou baixo comprometimento quanto à vulnerabilidade. O GF apresentou menores índices em todos os casos”. |
| Santos, E. M. B.<br>Dos . Et Al<br>2022 | Brasil | Fatores relacionados aos sintomas depressivos em pessoas idosas com diabetes mellitus                                                                                                | Estudo transversal                       | “Observou-se que 75,7% dos idosos com diabetes não tinham sintomas depressivos. Foi evidenciada associação significativa entre a sintomatologia depressiva e as variáveis renda pessoal ( $p=0,044$ ), tipo de renda ( $p=0,020$ ), dislipidemia ( $p=0,038$ ), complicações do diabetes ( $p=0,045$ ) e a retinopatia ( $p=0,033$ )”.                                                                  |
| Farias et al.,<br>2022                  | Brasil | Sintomas ansiosos e depressivos em idosos na atenção primária à saúde em Maceió AL/ Anxiety and depression symptoms in older adults in Primary Health Care in Maceió AL              | Estudo transversal                       | “Os resultados demonstram uma alta prevalência de indivíduos do sexo feminino 72,5%. Além disso, identificou-se que idosos com idade entre 60-69 anos e baixa escolaridade apresentam maiores “sintomas depressivos”. Os fatores “ser divorciado” e “baixa escolaridade” foram associados a “sintomas ansiosos” nos idosos”.                                                                            |

| Ano/Citação                       | País   | Título do artigo                                                                                                                          | Tipo de estudo     | Principais resultados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-----------------------------------|--------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Oliveira et al.,<br>2021          | Brasil | Fatores associados à fragilidade em idosos acompanhados na Atenção Primária à Saúde                                                       | Estudo transversal | “A média de idade foi de 72,85 anos ( $\pm 8,965$ ); 63,8% eram do sexo feminino, 39% apresentaram risco de fragilização e 22,5% demonstraram fragilidade. Houve associação entre fragilidade, sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade, renda, presença de doença cardíaca e hipertensão”.                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Rocha; Bezerra; Monteiro,<br>2021 | Brasil | Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos de Unidades de Atenção Primária à Saúde em Rio Branco, Acre            | Estudo transversal | “A prevalência de sintomas depressivos foi de 74,5%. Os fatores mais fortemente associados foram: percepção de insegurança no local de moradia (RP=1,46; IC 95% 1,23-1,74), renda familiar menor que um salário mínimo (RP=1,10; IC 95% 1,01-1,20) e autopercepção da saúde insatisfatória (RP=1,25; IC 95% 1,14-1,37), ajustados por sexo, faixa etária, escolaridade, atividade laboral e fragilidade”.                                                                                                                                                                              |
| Ferreira et al.,<br>2021          | Brasil | Prevalência de depressão e fatores associados em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde em região metropolitana do Distrito Federal | Estudo transversal | “A amostra constituiu-se de 70 idosos. Foi encontrada prevalência de 41,4% de sintomas depressivos nos idosos estudados, 35,7% com indicativo de depressão leve e 5,7% de depressão grave. No grupo com sintomas depressivos, houve predomínio do sexo feminino, idade entre 70 a 79 anos, casados, católicos, analfabetos, aposentados, de baixa renda e com duas ou mais pessoas com grau de parentesco vivendo na mesma residência. Foi identificado, no grupo com depressão, associação significativa com escolaridade ( $p=0,05$ ), nível de instrução ( $p=0,04$ ), renda mensal |

| Ano/Citação               | País   | Título do artigo                                                                               | Tipo de estudo                 | Principais resultados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|---------------------------|--------|------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                           |        |                                                                                                |                                | ( $p=0,006$ ), condições clínicas como osteoporose ( $p=0,02$ ) e artrite/artrose ( $p=0,03$ ), quedas ( $p=0,03$ ) e uso de antidepressivos ( $p=0,02$ ), sendo, nessa classe, escitalopram o mais utilizado ( $p=0,004$ )”.                                                                                                                                                                                                                     |
| Cordeiro et al., 2020     | Brasil | Perfil de saúde mental de idosos comunitários: um estudo transversal                           | Estudo quantitativo descritivo | “Predominou o sexo feminino, idosos jovens e alfabetizados. A maioria apresenta-se satisfeita com a vida, 52,2% sem sintomas depressivos, 68,6% sem déficit cognitivo, 67,9% alta resiliência e 95,8% alto apoio social, porém 62% de idosos com sintomas depressivos apresentaram déficit cognitivo. Foi identificada correlação negativa entre a presença de depressão e déficit cognitivo, resiliência, apoio social e satisfação com a vida”. |
| Arreguy-Sena et al., 2020 | Brasil | Representações Sociais sobre Esquecimento e Depressão por Pessoas Idosas: Abordagem Processual | Estudo qualitativo             | “Foram 49 participantes, cujos fragmentos de discurso permitiram identificar dimensões: comportamental, atitudinal, cognitivo, informativo, valorativo e objetiva. A perda cognitiva foi percebida como algo peculiar ao envelhecimento e vinculada à presença da depressão”.                                                                                                                                                                     |
| Stahnke et al., 2020      | Brasil | Sintomas depressivos e funcionalidade em idosos da atenção primária de Porto Alegre (RS)       | Estudo transversal             | “A prevalência de SD na amostra foi de 35,4%. O modelo final apresentou associação estatisticamente significativa de SD com sexo feminino (odds ratio — OR = 2,87; intervalo de confiança de 95% — IC95% 1,92–9,23), analfabetismo [(OR = 2,13; IC95% 1,89–5,12), baixa escolaridade (OR = 1,23; IC95% 1,05–2,74), dependência em atividades                                                                                                      |

| Ano/Citação         | País   | Título do artigo                                                                                    | Tipo de estudo     | Principais resultados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|---------------------|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                     |        |                                                                                                     |                    | instrumentais de vida diária (OR = 4,03; IC95% 1,68–9,64), baixos escores no teste senta/levanta (OR = 0,89; IC95% 0,82–0,96) e menor força de preensão manual (OR = 0,95; IC95% 0,93–0,98)”.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Goes et al., 2020   | Brasil | Frequência de sofrimento emocional é elevada em pessoas com diabetes assistidas na atenção primária | Estudo transversal | “Participaram 196 pessoas, 58,2% eram mulheres, 26,2% faziam uso de insulina e 20,6% de antidepressivos. A idade média foi de 61,6 anos, o tempo médio de tratamento de diabetes foi 9,5 anos. O escore médio de sofrimento emocional foi de 33,6 (dp=27,6) e mediana de 23,8. 36,2% dos participantes apresentaram sofrimento emocional grave. O sofrimento emocional grave se mostrou principalmente entre pessoas com 19 a 64 anos (OR=2,1, IC95%1,1 - 4,1), com tempo de doença de 2 a 5 anos (OR=6,4; IC95% 1,1 - 36,1) e 5 anos e mais (OR=5,4; IC95% 1,1 - 28,8) e em uso de medicação antidepressiva (OR=2,8 IC95% 1,3 - 6,0)”. |
| Cabral et al., 2019 | Brasil | Vulnerabilidade e fatores associados em idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família           | Estudo transversal | “A prevalência de vulnerabilidade encontrada no presente estudo foi elevada ao se comparar a outros estudos realizados com idosos da comunidade. As variáveis presença de dependência em Atividades Instrumentais de Vida Diária, referência a sintomas depressivos e faixa etária de 80 anos e mais foram associadas à vulnerabilidade. Desta maneira, é importante que idosos, triados e identificados como vulneráveis, sejam melhor acompanhados pelos profissionais da atenção primária à saúde. Sugere-se                                                                                                                         |

| Ano/Citação            | País   | Título do artigo                                                                                                       | Tipo de estudo                                                           | Principais resultados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|------------------------|--------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                        |        |                                                                                                                        |                                                                          | que novas abordagens à saúde de idosos residentes na comunidade, para além das políticas e programas já existentes, sejam planejadas e implementadas”.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Abrantes et al., 2019  | Brasil | Depressive symptoms in older adults in basic health care                                                               | Pesquisa descritivo-exploratória, delineamento transversal, quantitativa | “Predomínio de idosos com 60-70 anos de idade (n=154; 59,2%), sexo feminino (n=186; 71,5%) e baixa escolaridade (n=89; 34,2%). A EDG-15 mostrou que 195 (75,0%) idosos não apresentaram sintomas depressivos. Foi observado que 219 (84,2%) idosos estavam satisfeitos com a própria vida, 198 (76,1%) sentiam-se felizes a maior parte do tempo, 194 (74,6%) sentiam-se de bom humor a maior parte do tempo, 236 (90,8%) referiram sentir esperança na vida e 248 (95,4%) mencionaram achar maravilhoso estarem vivos. Ademais, 135 (51,9%) idosos preferiam sair a ficar em casa, 180 (69,2%) sentiam-se cheios de energia, 226 (86,9%) consideravam-se pessoas úteis, mas 112 (43,0%) idosos interromperam muitas de suas atividades e 141 (54,2%) temiam que algo de ruim acontecesse”. |
| OLIVEIRA et al., 2019  | Brasil | Factors influencing depression markers in elderly primary healthcare center patients in Maringá, Paraná, Brazil, 2017. | Estudo transversal                                                       | “654 idosos participaram do estudo; apresentaram maior indicativo de depressão aqueles com menor renda mensal, percepção de saúde ruim, histórico de quedas e três ou mais comorbidades, enquanto os fisicamente ativos apresentaram menor indicativo de depressão”.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Limongi; Jardine, 2019 | Brasil | Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde entre                                                               | Estudo transversal                                                       | “Participaram 484 pacientes. As mulheres e os idosos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |

| Ano/Citação           | País   | Título do artigo                                                                                                                | Tipo de estudo     | Principais resultados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-----------------------|--------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                       |        | usuários da Atenção Básica com um instrumento genérico: Duke Health Profile/                                                    |                    | obtiveram escores menores nas escalas de saúde física, mental e geral e maiores naquelas de ansiedade, depressão e dor quando comparados aos homens e adultos, respectivamente. As escalas de saúde física e geral tiveram os coeficientes alfa de Cronbach mais elevados, 0,68 e 0,66, respectivamente”.                                                                                                                                                           |
| Oliveira et al., 2019 | Brasil | Associação dos fatores sociodemográficos e clínicos ao risco de hospitalização de idosos atendidos na atenção primária de saúde | Estudo transversal | “Dos entrevistados, 75% evidenciaram risco baixo; 19% risco médio; 6,3% risco médio-alto e 2,7% risco alto. As variáveis estatisticamente significativas associadas ao aumento do risco para hospitalização foram: depressão, acidente vascular encefálico, morbidades autorreferidas, estado civil e cor da pele”.                                                                                                                                                 |
| FREITAS; SOARES, 2019 | Brasil | Índice de vulnerabilidade clínico-funcional e as dimensões da funcionalidade em idosos                                          | Estudo transversal | “A prevalência de fragilidade correspondeu a 16,6% e em risco de fragilização 43,0%, com maiores proporções para déficit cognitivo, risco para depressão, alto risco de quedas, disfunção visual e auditiva. Houve associação significativa entre fragilidade e estado mental, depressão, mobilidade funcional ( $p<0,001$ ), Teste de Sinais de Snellen (olho direito $p=0,015$ ; esquerdo $p=0,025$ ) e Teste do Sussurro (ouvido direito e esquerdo $p<0,001$ ). |

Fonte: Autora, (2024).

Os resultados indicaram que os principais fatores associados a depressão em idosos atendidos pela APS e os desafios enfrentados pelos enfermeiros no atendimento incluem: condições de moradia e ambiente, sedentarismo, presença de comorbidades, uso de múltiplos

medicamentos (polifarmácia), baixa escolaridade, estado civil e solidão, baixa renda, déficit nutricional, predominância do sexo feminino, cor da pele, declínio cognitivo associado ao comprometimento da saúde mental e a pandemia de COVID-19. Observou-se também uma incidência elevada de sintomas depressivos em idosos que cuidam de outros idosos. Os estudos destacam que os serviços de saúde e as equipes multiprofissionais, especialmente a enfermagem, desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e na recuperação da qualidade de vida dessa população.

## **8. DISCUSSÃO**

O processo de adoecimento psíquico envolve diversos fatores desencadeadores, especialmente em pessoas idosas. Com o surgimento de limitações físicas e motoras associadas ao envelhecimento, a depressão pode agravar ainda mais a incapacidade do indivíduo (BRASIL, 2024).

### **8.1 AMBIENTE E MORADIA**

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o Brasil enfrenta uma nova pandemia, desta vez na área de saúde mental (COFEN, 2022). Os fatores relacionados ao ambiente e ao sistema de saúde em que os indivíduos estão inseridos afetam diretamente o processo de saúde e doença. Esse é um tema crucial, especialmente diante dos desafios enfrentados por enfermeiros dos serviços de atenção primária ao atender pessoas com problemas mentais e emocionais. O local de moradia, o contexto de vida e as influências culturais das pessoas moldam o processo de adoecimento (GOES et al, 2020; CABRAL et al, 2019). Além disso, o nível de segurança pública está associado ao estresse psíquico, que, a médio e longo prazo, pode evoluir para um quadro depressivo (ROCHA; BEZERRA; MONTEIRO, 2021).

A ausência de estabelecimentos como mercados, postos de saúde, centros comunitários, academias (tanto ao ar livre quanto convencionais) e clubes, além da falta de qualidade nas calçadas, sinalização para pedestres e segurança no bairro, está ligada à presença de sintomas de tristeza. A literatura sugere que o ambiente pode não apenas reduzir os sintomas depressivos,

mas também proteger os idosos desses desfechos, especialmente ao oferecer condições que promovam a interação social e o engajamento em atividades físicas (CÂNDIDO et al., 2023).

## **8.2 SEXO E GÊNERO**

Embora as condições ambientais exerçam grande influência, os Determinantes Sociais de Saúde (DSS) incluem fatores que antecedem o ambiente, como sexo e gênero (BRASIL, 2021). Entre os artigos selecionados, observou-se uma maior prevalência de depressão entre idosas, o que, segundo os dados, pode ser explicado pela maior longevidade feminina e pela frequente utilização dos serviços de saúde por parte das mulheres (CORDEIRO et al., 2020).

A diferença entre a menor prevalência de depressão entre homens, em comparação com as mulheres, e a maior incidência de suicídio nessa população pode indicar um subdiagnóstico do transtorno depressivo. Além disso, os homens tendem a reconhecer menos os sintomas de humor, devido à desconformidade com as normas tradicionais de masculinidade, e parecem reagir de maneira distinta das mulheres ao enfrentar estresse psicológico (SILVA; MELO, 2021).

Desse modo, profissionais de saúde que possuem maior "competência de gênero" conseguem responder de forma mais eficaz aos desafios psicológicos e clínicos enfrentados pelos homens. Isso ocorre porque a diversidade e complexidade das expressões da masculinidade parecem influenciar tanto a busca por ajuda quanto o engajamento com o tratamento (SEIDLER et al., 2018).

## **8.3 ASPECTOS DE RAÇA E COR**

Tratando ainda de determinantes sociais de saúde imutáveis, destacam-se os étnico-raciais. Estudos indicam que idosos que se identificam como pardos ou pretos relatam pior estado de saúde e maior risco de hospitalização. No estudo de Rocha, Bezerra e Monteiro (2021), que investigou a prevalência de sintomas depressivos em idosos atendidos em unidades de Atenção Primária, 84,2% dos participantes autodeclararam-se não brancos.

Entre as diferentes raças, existem disparidades em direitos sociais que foram negados ao longo da vida e, ao atingir a velhice, resultam na redução da qualidade de vida. Essas desigualdades são especialmente evidentes na área da saúde, onde o indivíduo negro e pobre

enfrenta uma maior exposição a fatores de risco, apresentando, assim, mais agravos à saúde em comparação ao indivíduo branco (OLIVEIRA, 2019).

#### **8.4 BAIXA ESCOLARIDADE E RENDA**

Além disso, foram identificados outros fatores que influenciam o processo de adoecimento psíquico, como baixa escolaridade, baixa renda e deficiência nutricional. A limitação de recursos financeiros coloca o idoso em uma situação de vulnerabilidade social, elevando o risco de adoecimento, agravando condições de saúde preexistentes e dificultando o manejo de sua própria saúde. Ademais, a pobreza pode gerar estresse crônico e afetar os domínios físico e cognitivo, especialmente no caso dos idosos (OLIVEIRA, 2017).

Junto a isso, identifica-se que a baixa escolaridade está associada à presença de sintomas depressivos em idosos, levantando reflexões sobre a relação entre escolaridade e a capacidade de lidar com a depressão (ABRANTES, 2019; LIMONGI, 2019; STAHNKE, 2020). Notavelmente, a relação entre a escolaridade e a saúde mental nos idosos ascende a necessidade de promoção de saúde voltadas ao empoderamento e resiliência, de forma a contribuir na capacidade de enfrentamento emocional.

#### **8.4 NUTRIÇÃO E VULNERABILIDADE FUNCIONAL**

Adicionalmente, a deficiência nutricional é um problema significativo na população idosa, pois alterações fisiológicas, entre outros fatores, afetam o consumo alimentar e a absorção de nutrientes, elevando o risco de desnutrição (CABRAL, 2019). No entanto, sabe-se que o modelo de atenção à saúde permanece centrado na dimensão biomédica, com um enfoque restrito ao tratamento da doença, o que gera limitações e nem sempre atende de forma eficiente e acolhedora às demandas existentes (BECKER, 2020).

Outro fator a ser citado é a vulnerabilidade funcional, que é uma condição em que indivíduos ou grupos têm sua autonomia reduzida devido a déficits cognitivos ou físicos, sendo um fator que limita o processo de envelhecimento. A vulnerabilidade pode ser compreendida como um fenômeno multidimensional, resultante da interação entre condições materiais, políticas, culturais, jurídicas e subjetivas, influenciando as práticas e intervenções em saúde. Essa

abordagem permite análises amplas e orienta políticas públicas voltadas ao enfrentamento das desigualdades sociais, considerando as diversas relações existentes nos diferentes contextos sociais (PEPSIC, 2020).

Dessa forma, o estudo de Antunes, et al. (2023) indica que a prática de atividades físicas e a fisioterapia demonstraram ser fatores importantes e acessíveis na minimização dos declínios funcionais. Os resultados do estudo sustentam a ideia de que incorporar mais atividades físicas no cotidiano dos idosos reduz o índice de fragilidade.

Diante desse contexto, em idosos, os transtornos depressivos são frequentemente associados às perdas de funções físicas e mentais que acompanham o envelhecimento, tornando essencial o diagnóstico precoce para evitar a progressão da depressão para estágios mais avançados. A presença concomitante de vulnerabilidade agrava as condições de saúde (CABRAL, 2019).

O estudo de Cordeiro et al, (2020) também corrobora com essa narrativa, indicando que as mudanças decorrentes do envelhecimento podem contribuir para o declínio cognitivo, afetando as condições físicas, psicológicas e sociais. Esse declínio cognitivo pode ser considerado um fator de risco para o desenvolvimento de sintomas depressivos e quadros demenciais.

Dessa maneira, é necessária a integração da equipe multidisciplinar na Atenção Primária, em especial a equipe E-multi, a qual pode contar com nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, entre outros. A abordagem do enfermeiro junto a esses profissionais pode trazer avanços para o cuidado do idoso, não só em relação à sua nutrição, mas em várias outras dimensões de sua vida individual.

## **8.5 PERDA DE MEMÓRIA E DÉFICIT COGNITIVO**

Assim como, Arreguy-Sena et al, (2020) observaram em seu estudo, o qual foi realizado com 49 idosos com mais de 65 anos de idade, que os valores negativos associados à depressão foram ligados à perda de memória, pois os participantes sentiam vergonha ao vivenciarem episódios de esquecimento e tristeza ao não conseguirem acessar suas lembranças. Na percepção deles, a depressão favorece a marginalização e se manifesta por meio de isolamento social, alterações de humor e diminuição da capacidade de participar em atividades em grupo.

Em suma, os estudos selecionados entendem que o déficit cognitivo está possivelmente atrelado ao adoecimento psíquico e a deterioração do quadro de saúde, relacionando-se com o sentimento de tristeza vivenciado por esses idosos por diversos fatores comuns ao envelhecimento. A Atenção Primária à Saúde (APS) é um cenário estratégico e fundamental para a enfermagem gerontológica na identificação precoce da fragilidade, pois atua como porta de entrada do sistema de saúde, proporcionando acompanhamento contínuo e próximo aos idosos (OLIVEIRA, 2017).

O reconhecimento precoce do declínio funcional contribui para a formulação de intervenções que devem ser individualizadas e centradas nas necessidades específicas de cada pessoa, envolvendo familiares e cuidadores. Isso visa garantir condutas mais eficazes e abrangentes, promovendo um novo estilo de vida por meio de atividades diversas e troca entre seus familiares, cuidadores e na participação social (FREITAS; SOARES, 2019).

## **8.6 COMORBIDADES E POLIFARMÁCIA**

Dessa forma, existem problemáticas pertinentes à APS, como a prevenção e investigação de comorbidades. O estudo de Ferreira et al., (2021) observou que 75,9% dos idosos do grupo com depressão apresentavam três ou mais comorbidades relacionadas a doenças crônicas. Dessa forma, existem algumas doenças associadas ao risco de adoecimento psíquico, como diabetes mellitus, dislipidemia e hipertensão arterial.

Como exemplo, Santos et al (2022) apresenta que, no caso de idosos com diabetes mellitus, é apontada a necessidade de cuidados específicos, especialmente relacionados à alimentação, que pode levar ao surgimento de sintomas depressivos, seja devido aos conflitos familiares provocados pelos altos custos de uma dieta adequada, seja pela dificuldade de adquiri-la em função da renda mensal limitada.

A presença de muitas comorbidades está relacionada à polifarmácia, algo comum entre idosos. A polifarmácia está associada à vulnerabilidade, pois o uso de múltiplos medicamentos pode aumentar a ocorrência de efeitos adversos. Além disso, muitas comorbidades comuns nessa faixa etária podem ser desencadeadas ou intensificadas pela ação de determinados medicamentos ou pela interação entre eles (CABRAL et al., 2019).

## **8.7 SOLIDÃO DA PESSOA IDOSA**

Os estudos analisados até o momento mostram que o processo de adoecimento, tanto físico quanto psíquico, está associado aos fatores de vulnerabilização que perpassam o contexto de vida senil. A solidão da pessoa idosa é um tema muito crônico e adoecedor para essa faixa etária, considerando que os seres humanos são indivíduos sociais e vivem em comunidade. Farias (2022) relatam que um estudo realizado com 30 idosos em um município de Minas Gerais identificou sintomas ansiosos com maior frequência em indivíduos divorciados, solteiros ou viúvos, corroborando com a observação de que idosos divorciados apresentam níveis mais elevados de ansiedade. Nesse contexto, destaca-se a importância do apoio social e familiar, visto que pesquisas apontam a solidão como um fator que contribui para o surgimento desses sintomas.

Com isso, idosos viúvos podem apresentar problemas emocionais, psicológicos e físicos, como desorganização emocional, alterações no humor e no sono, sintomas de depressão e ansiedade, além de uma autopercepção negativa de saúde e comprometimento da capacidade de autopreservação (BOTH et al., 2012).

Embora a convivência com filhos, parentes e amigos não ofereça a mesma proteção contra a solidão que viver com um cônjuge, ela pode proporcionar maior suporte emocional e oportunidades de socialização. Solidão e isolamento social, apesar de conceitos distintos, estão correlacionados, sendo a baixa frequência de contatos sociais um dos principais fatores de risco para solidão em idosos. Para aqueles que vivem sozinhos, manter e criar vínculos sociais pode ser mais desafiador, especialmente devido a limitações físicas causadas por multimorbidades (PAULO; ARBEX; ANITA LIBERALESSO NÉRI, 2023).

## **8.8 PANDEMIA DE COVID-19**

Sobretudo, porém não menos importante, no que se trata de isolamento social, não é possível deixar de lado as consequências deixadas pela pandemia de COVID-19, ocorrida a partir de 2020. Um estudo realizado com idosos que frequentavam um programa de atenção primária à saúde no período pós-isolamento social da pandemia identificou níveis moderados de sintomas depressivos e baixo risco de quedas, refletindo uma vulnerabilidade leve. No entanto,

observou-se maior risco de quedas e depressão entre os idosos sedentários (ANTUNES et al., 2023).

O mesmo estudo identificou níveis moderados de depressão em ambos os grupos de idosos analisados, com pontuações mais altas no grupo sedentário, possivelmente devido ao medo e à ansiedade gerados pela pandemia, além de dificuldades de acesso a locais para a prática de atividades físicas e fatores econômicos que dificultam o deslocamento e a continuidade dessas atividades. No entanto, investigações anteriores destacam o impacto do isolamento e da solidão como fatores relevantes (ANTUNES et al., 2023).

Segundo Blascovich (2022), durante a pandemia de Covid-19, idosos que aderiram ao isolamento social relataram terem perdido vínculos familiares, especialmente aqueles que viviam sozinhos. Também mencionaram sentir-se solitários, uma vez que, antes da pandemia, costumavam sair para atividades como fazer compras ou ir à lotérica. Bem como, Plagg (2020) avaliou os efeitos do isolamento social prolongado nos idosos, ressaltando que, embora o principal objetivo fosse reduzir a propagação do vírus, essa medida aumentou o risco de doenças neurológicas, cardiovasculares, depressão, declínio cognitivo e mortalidade.

## **8.9 IDOSOS QUE CUIDAM DE IDOSOS**

Em adição, o estudo de Macedo (2020) realizado com 65 idosos cuidadores de idosos atendidos por cinco Unidades de Saúde da Família, em São Carlos, São Paulo, apresentou dados importantes, como a prevalência de má qualidade de sono e sintomatologia depressiva. Desse modo, a responsabilidade repentina pelo cuidado e o processo de envelhecimento, que pode acarretar limitações nas atividades diárias, podem levar os idosos cuidadores a desenvolver sintomas depressivos ao longo do tempo, uma vez que o sentimento de incapacidade pode surgir diante dessas dificuldades (PENG; LORENZ; CHANG, 2018).

## **8.10 O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Em suma, a equipe de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental no cuidado aos idosos, e a identificação precoce dos fatores associados à Síndrome da Fragilidade Clínica (SFCF) é crucial para garantir que os cuidados gerontológicos

sejam eficazes e tempestivos, ajudando a retardar a perda de funcionalidade (OLIVEIRA et al., 2021).

Diante disso, uma estratégia eficaz adotada por profissionais de saúde na Atenção Básica para cuidar da saúde mental dos idosos tem sido o uso de tecnologias leves de cuidado, como o acolhimento humanizado e a construção de vínculos, além da integração das práticas integrativas e complementares no cuidado, de forma a prevenir e proteger os idosos em relação ao sofrimento psíquico, juntamente com a valorização da autoestima e sensação de bem-estar dos mesmos (CORDEIRO et al., 2020).

Não menos importante, na APS, a avaliação multidimensional do idoso é fundamental para organizar o cuidado, sendo a caderneta de saúde da pessoa idosa uma ferramenta essencial. O enfermeiro deve estar devidamente capacitado para utilizar esse recurso de grande relevância, tendo como grande responsabilidade promover, avaliar e desenvolver ações voltadas para uma assistência que abrange diversas dimensões dentro da Atenção Primária (FLOR; ANDRADE, 2020).

Destaca-se ainda a importância do diagnóstico de enfermagem na identificação da depressão em idosos, especialmente aqueles que frequentam a Unidade Básica de Saúde (UBS). O profissional de enfermagem pode usar as consultas para avaliar e acompanhar a evolução do paciente, oferecendo uma assistência integral e equânime, atendendo às necessidades do paciente sem se limitar a um enfoque técnico (SILVA et al., 2021).

Levando em conta a Política Nacional da Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), que estabelece diretrizes como o incentivo a ações intersetoriais para garantir a integralidade da atenção e a formação continuada dos profissionais do SUS na área da saúde do idoso, bem como a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que prioriza a longitudinalidade do cuidado, é fundamental que o idoso seja incluído nas ações e nos planejamentos de saúde ofertados pelos serviços do SUS, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), que atua como coordenadora de todo o cuidado.

## **9. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O adoecimento psíquico em idosos é um processo complexo e multifatorial, que envolve aspectos sociais, ambientais, físicos e culturais. A depressão, como exemplo, intensifica-se de forma que as limitações físicas decorrentes do envelhecimento surgem, o que gera impactos

negativos na saúde mental e na funcionalidade do idoso. Nesse contexto, a APS tem o papel crucial no cuidado à essa população, pois é o cenário ideal para a prevenção e detecção precoce da degradação da saúde mental e da fragilidade senil, de maneira a facilitar intervenções eficazes.

Os estudos selecionados indicaram que os fatores como solidão, isolamento social e condições inadequadas do ambiente são determinantes para o adoecimento psíquico da pessoa idosa de forma significativa. Desse modo, é imperativo traçar estratégias que promovam a interação social e a participação em atividades físicas e ao ar livre, principalmente no contexto pós pandemia de COVID-19. Além disso, os artigos indicaram que fatores como gênero, etnia, escolaridade e status socioeconômico também impactam na saúde mental dessa população, tornando essencial que os profissionais de saúde sejam preparados e adotem uma abordagem sensível.

O acolhimento humanizado, uso de tecnologias leves de cuidado e atuação da equipe E-multi são estratégias que têm se mostrado eficazes para a promoção do bem-estar integral desses idosos, além de impactar positivamente na prevenção de doenças psíquicas. Ferramentas como a caderneta da pessoa idosa e as avaliações multidimensionais do idoso são importantes para que os enfermeiros e todos os profissionais responsáveis pelo cuidado na APS identifiquem sinais e sintomas de depressão e fragilidade.

Bem como, é imprescindível fortalecer as políticas públicas que promovam a integralidade do cuidado à pessoa idosa, como a PNSPI, a PNAB, entre outras, assegurando a elaboração de estratégias, protocolos e manuais de atenção voltados para as necessidades específicas dessa população, de forma sensível aos problemas de saúde mental, analisando e questionando as iniquidades e de maneira adequada às suas demandas.

Em relação aos objetivos propostos, observa-se que foram parcialmente atingidos, uma vez que os artigos encontrados nas bases de dados abordavam, em sua maioria, a relação entre o idoso e a depressão, sem aprofundar a atuação dos profissionais de enfermagem nesse contexto. Essa lacuna na literatura destaca a necessidade de maior produção acadêmica sobre as experiências e práticas dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), considerando sua contribuição essencial no cuidado à saúde mental da população idosa. Portanto, reforça-se a importância de que mais estudos sejam desenvolvidos para dar visibilidade ao trabalho da enfermagem e subsidiar estratégias que qualifiquem a assistência prestada.

Por fim, é essencial que os profissionais sejam capacitados e orientados para atender às diversas necessidades dos idosos, levando em consideração seus aspectos físicos, psicológicos e sociais. A ação de um cuidado integral e acolhedor e que combine abordagens técnicas e humanizadas é essencial para diminuir os impactos das condições adversas e promover uma saúde mental mais equilibrada, além de assegurar um envelhecimento saudável e de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ABRANTES, G. G. DE et al. Depressive symptoms in older adults in basic health care. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 22, n. 4, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/jGTkbvphWvmgVQsLQRJQDqg/?lang=en>>

Antunes L, Rossi JC, Martins LTC, Gomes AG, Silva RENS, Oliveira LCM, Nascimento LL. Análise do índice de vulnerabilidade, equilíbrio e depressão em idosos praticantes e não praticantes de atividade física após o período de isolamento social na pandemia da Covid-19. 2023;9(9 d0):1-18. Disponível em: <<https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/559/309>>

ARREGUY-SENA, C. et al. Representações Sociais sobre Esquecimento e Depressão por Pessoas Idosas: Abordagem Processual. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2480/704>>

BECKER, R. M.; HEIDEMAN, I. T. S. B.; DURAND, M. K. Promoção da saúde e atenção primária no cuidado às pessoas com doença crônica não transmissível. *Revista de Salud Pública*, v. 22, n. 1, p. 1–7, 1 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/rsap/2020.v22n1/41-47/#>>

BELMIRO DOS SANTOS, E. M. et al. Fatores relacionados aos sintomas depressivos em pessoas idosas com diabetes mellitus. *Cogitare Enfermagem*, n. 27, p. 1–13, 18 nov. 2022. Disponível: <<https://www.scielo.br/j/cenf/a/FNWLpqrz5MDvYGTdWJLv8WN/?lang=pt>>

BLASCOVICH, H. B. et al. Qualidade das relações familiares e prevalência de depressão em idosos durante pandemia da covid-19 : estudo de correlação. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 96, n. 40, p. e–021334, 26 dez. 2022. Disponível em: <<https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1464>>

BOTH, T. L.; ALVES, A. da R.; PEREIRA, C.; PINTO TEIXEIRA, T. Uma abordagem sobre luto e viuvez na mulher idosa. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, [S. l.], v. 9, n. sup.1, 2013. DOI: 10.5335/rbceh.2012.2788. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/2788>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. DEPRESSÃO. GOV. Saúde de A a Z. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao>>

BRASIL, M. DA S. PORTARIA No 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)>.

BRASIL, M. DA S. PORTARIA Nº 2.528 DE 19 DE OUTUBRO DE 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528\\_19\\_10\\_2006.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html)>

BRASIL. Promoção da Saúde: aproximações ao tema: caderno 1 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Doenças Não Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021

CABRAL, J. F. et al. Vulnerabilidade e fatores associados em idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 9, p. 3227–3236, set. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/X7yTvBkzRJ7DGv6NqSqmb4r/?lang=pt>>

CÂNDIDO, L. M et al. Perceived characteristics of the neighborhood and depressive symptoms in community-dwelling older adults: a cross-section study. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 30, 1 jan. 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/fp/a/C9NmcCXW55VTh5s8XVSLK6F/?lang=en>>

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Brasil vive uma segunda pandemia, agora na Saúde Mental. 2022. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/brasil-enfrenta-uma-segunda-pandemia-agora-na-saude-mental/>>

CORDEIRO, R. C. et al. Mental health profile of the elderly community: a cross-sectional study. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/fVnFmTBM3Pp6jpfgsF9QMLL/?lang=en>>

DE FÁTIMA CAPRA, S. et al. Atenção na enfermagem à pessoa idosa com transtorno depressivo attention in nursing to the elderly with depressive disorder. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research -BJSCR BJSCR*, v. 41, n. 2, p. 2317–4404, 2022. Disponível em: <[https://www.mastereditora.com.br/periodico/20221125\\_115755.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20221125_115755.pdf)>

DE MIRANDA, D. B.; RODRIGUES, K. P. D.; DA SILVA, M. N. P. Prevalência de depressão na terceira idade: revisão integrativa de literatura. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 5130–5149, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N6-024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/897>. Acesso em: 30 jun. 2024.

DIMENSTEIN, Magda; CIRILO NETO, Mauricio. Abordagens conceituais da vulnerabilidade no âmbito da saúde e assistência social. *Pesqui. prá. psicossociais*, São João del-Rei , v. 15, n. 1, p. 1-17, mar. 2020. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082020000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000100002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 22 fev. 2025.

FARIAS, W. M. DE et al. Sintomas ansiosos e depressivos em idosos na atenção primária à saúde em Maceió – AL. *Revista de Medicina*, v. 101, n. 1, 14 fev. 2022. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/188307>>

FERREIRA, F. G. et al. Prevalência de depressão e fatores associados em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde em região metropolitana do Distrito Federal. *Scientia Medica*, v. 31, n. 1, p. e38237, 27 maio 2021. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.puocrs.br/scientiamedica/article/view/38237>>

FLOR; ANDRADE, S. O papel do enfermeiro na orientação ao idoso sobre o envelhecimento na atenção básica: revisão literária. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 3, n. 7, p. 197–206, 19 out. 2020. Disponível em: <<https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/52>>

FREITAS, F. F. Q.; SOARES, S. M. Índice de vulnerabilidade clínico-funcional e as dimensões da funcionalidade em idosos. *Rev Rene (Online)*, p. e39746–e39746, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-997381>>

GAMA, C. A. P. DA et al. Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/ngR3KBLS6xBNvHGNGjscJ9S/>>

GOES, J. A. et al. Frequência de sofrimento emocional é elevada em pessoas com diabetes assistidas na atenção primária. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 2078, 2020. DOI: 10.5712/rbmfc15(42)2078. Disponível em: <<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2078>>

JUNIOR, M. G.; TOBIAS, G. C.; TEIXEIRA, C. C. SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. *Revista de Atenção à Saúde*, v. 17, n. 60, 16 ago. 2019. Disponível em: <[https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/5582](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5582)>

LIMONGI, J. E.; ASSIS JARDINE, F. M. Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde entre usuários da Atenção Básica com um instrumento genérico: Duke Health Profile. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 7, n. 3, p. 284, 27 jun. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/2447>>

LOURENÇO, R. A. et al. Consenso brasileiro de fragilidade em idosos: conceitos, epidemiologia e instrumentos de avaliação. *Geriatrics, Gerontology and Aging*, v. 12, n. 2, p. 121–135, jun. 2018. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/ggaging.com/pdf/v12n2a10.pdf>>

MARIA, F. et al. Fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia da covid-19. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 30, p. e20200380, 23 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/4y7pZxLbhnwk5sDnczhxrMf/?lang=pt#>>

MELO, A. et al. A contribuição do enfermeiro para o envelhecimento ativo na estratégia de saúde de família: revisão bibliográfica. *REVISTA IBGM CIENTÍFICA*, v. 7, n. 7, p. 62, 2018. Disponível em: <<https://www.grupounibra.com/uploads/document/rics/ric-7-unibra.pdf#page=62>>

Miranda, Gabriella Morais Duarte; Mendes, Antonio da Cruz Gouveia; Silva, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro. 2016; 19(3):507-519. jun. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/MT7nmJPPRt9W8vndq8dpzDP/?lang=en#>>

NAIARA, M. et al. Depressive symptoms and sleep in aged caregivers in a context of high social vulnerability. *Revista gaúcha de enfermagem*, v. 44, 1 jan. 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/kLCbyHypZpKcphZ3fsxBQ5k/?lang=en>>

OLIVEIRA, D. V. DE et al. Fatores intervenientes nos indicativos de depressão em idosos usuários das unidades básicas de saúde de Maringá, Paraná, 2017\*. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 28, n. 3, fev. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/Tmm4B8WYHWxg7V3pQ3NPYZN/?lang=pt#>>

OLIVEIRA, F. M. R. L. DE et al. Association of the sociodemographic and clinical factors with the risk of hospitalization among elderly individuals treated at the primary health care level. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 23, 2019. Disponível em: <[https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-27622019000100268&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622019000100268&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>

OLIVEIRA, P. R. C. et al. Fatores associados à fragilidade em idosos acompanhados na Atenção Primária à Saúde. *Escola Anna Nery*, v. 25, n. 4, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/TLV5cYpzZdM567B6ytbbK6K/?lang=pt#>>

PAULO; ARBEX, S.; ANITA LIBERALESSO NÉRI. Solidão e sua associação com indicadores sociodemográficos e de saúde em adultos e idosos brasileiros: ELSI-Brasil. *Cadernos De Saúde Publica*, v. 39, n. 7, 1 jan. 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/THq8rXh7CDMD3Q9KqwWNYwd/?lang=pt#>>

PENG, H.-L.; LORENZ, R. A.; CHANG, Y.-P. Factors associated with sleep in family caregivers of individuals with dementia. *Perspectives in Psychiatric Care*, v. 55, n. 1, p. 95–102, 4 jul. 2018. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ppc.12307>>

PEREIRA-ÁVILA, F. M. V. et al. Factors associated with symptoms of depression among older adults during the covid-19 pandemic. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 30, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/4y7pZxLbhnwk5sDnczhxrMf/?lang=en>>

Pesquisa Nacional de Saúde 2019 Brasil e Grandes Regiões Percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101764.pdf>>.

PLAGG, B. et al. Prolonged social isolation of the elderly during COVID-19: Between benefit and damage. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, v. 89, n. 1, p. 104086, jul. 2020. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0167494320300807?via%3Dihub>>

Ramos F. P.; Silva S. C. da; Freitas D. F. de; Gangussu L. M. B.; Bicalho A. H.; Sousa B. V. de O.; Rametta Z. M. de J.; Rametta F. de J.; Rametta F. de J.; Rametta L. P. M.; Nascimento C. I. C.; Santos S. H. S.; Guimarães T. A. Fatores associados à depressão em idoso. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 19, p. e239, 9 jan. 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/239>>

ROCHA, B. L. DA; BEZERRA, P. C. DE L.; MONTEIRO, G. T. R. Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos de Unidades de Atenção Primária à Saúde em Rio

Branco, Acre. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 24, n. 3, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/MCH7nQ33Z9dkbYFjF3xhWff/?lang=pt>>

SANTOS, T. N. DOS et al. Perfil clínico e funcional do idoso na atenção primária à saúde em Belo Horizonte. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 10, 30 dez. 2020. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/4038>>

SEIDLER, Z. E. et al. Why it's time to focus on masculinity in mental health training and clinical practice. Australasian Psychiatry, v. 27, n. 2, p. 157–159, 8 out. 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30293459/>>

SILVA, B. C. M. DA et al. Importância da identificação do diagnóstico de enfermagem ao paciente com depressão senil na atenção básica. Research, Society and Development, v. 10, n. 2, p. e53510212770, 27 fev. 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12770>>

SILVA, R. P.; MELO, E. A. Masculinidades e sofrimento mental: do cuidado singular ao enfrentamento do machismo? Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 10, p. 4613–4622, out. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n10/4613-4622/#>>

Souza M, Silva M, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it? Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, sep. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

STAHNKE, D. N. et al. DEPRESSIVE SYMPTOMS AND FUNCTIONALITY IN OLDER ADULTS OF THE PORTO ALEGRE'S PRIMARY CARE. Geriatrics, Gerontology and Aging, v. 14, n. 1, p. 22–30, 2020. Disponível em: <<https://www.ggaging.com/details/575/pt-BR/depressive-symptoms-and-functionality-in-older-adults-of-the-porto-alegre's-primary-care>>